

MOÇÃO

Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher, comemorado desde 1910 por proposta de Clara Zetkin, é uma emanção do movimento operário com uma profunda ligação à luta das mulheres em cada país, por melhores condições de trabalho, pela redução da jornada de trabalho, por melhores salários, pela igualdade. Uma data que historicamente está associada à importância da luta organizada das mulheres contra a exploração e opressão a que o sistema capitalista as tem sujeitado, indissociável da que se abate sobre o conjunto dos trabalhadores, decorrente da natureza exploradora do capitalismo.

As mulheres trabalhadoras, representam mais 47% da população empregada, são, a par dos jovens, o grupo mais atingido por políticas anti sociais.

o salário médio mensal das mulheres trabalhadoras é menos 18% do salário médio dos homens, nas profissões mais qualificadas (Quadros Superiores) as diferenças atingem os 30%.

Apesar do progresso no quadro normativo as desigualdades entre mulheres e homens têm vindo a aumentar, resultado das políticas de direita dos sucessivos Governos.

A violência doméstica contra as mulheres que continua a ser um grave problema no nosso país, e que se agravou.

Em muitos casos, tem uma ligação estreita com outras expressões de violência, há a necessidade de avaliar a evolução da problemática das violências no nosso país, de perceber se é possível estabelecer um nexos causal entre a situação de crise económica e social que ainda vivemos, as políticas de austeridade que foram desenvolvidas, e o recrudescimento das violências no espaço privado e público.

Urge refletir na prevalência das discriminações salariais e na desvalorização das atividades profissionais e qualificações das mulheres.

Estão igualmente presentes a pressão, a intimidação e nas diversas formas de assédio no trabalho, bem como na persistência de doenças profissionais (lesões músculo-esqueléticas) que afetam maioritariamente as mulheres.

Estão fortemente ligadas à desregulação desenfreada dos horários de trabalho, obstaculizando a conciliação do trabalho com a vida familiar e pessoal.

Para eliminarmos a violência, e a desigualdade, temos de combater as suas causas e os seus responsáveis, no trabalho e na vida, em todos os dias do ano, até à data em que não mais seja necessário.

Exigimos igualdade de direitos no progresso e justiça social!

Assim, no próximo dia 8 de Março, que sendo dia de festa é também de luta, porque é preciso dizer BASTA de injustiça, BASTA de violência e manter viva a esperança que Portugal conquistou ao abrir as portas de Abril, levando mulheres e homens a afirmar que a igualdade não se decreta, conquista-se.

Moita, 25 de fevereiro de 2019

Assembleia Municipal da Moita

O Presidente



(João Manuel de Jesus Lobo)

Aprovado por maioria com vinte e nove votos a favor, sendo dezasseis da CDU, nove do PS, três do BE, um do PAN; duas abstenções, sendo uma do PSD, uma do CDS, na sessão ordinária de 22 de fevereiro de 2019.